

# CASAS COM RAMPAS DESENHADAS POR VILANOVA ARTIGAS NA DÉCADA DE 1940

**Palavras-Chave:** Vilanova Artigas, residência moderna, rampas, análise de projeto.

**Autora:**

**GABRIELLA FERNANDES MEDEIROS, FECFAU – UNICAMP**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. ANA MARIA TAGLIARI FLORIO, FECFAU – UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

A análise dos projetos de Vilanova Artigas na década de 1940 vai além de observar apenas a construção dos elementos, mas sim entender o partido arquitetônico utilizado e que inspirou todas as décadas posteriores. Desse modo, em sua primeira fase, Artigas adota o início de uma tradição quanto ao uso da circulação para se expressar e sistematizar o acesso, em especial a partir da adoção das rampas para conexão entre pavimentos e organização do programa de necessidades.

Tal investigação ao longo de anos de sua carreira, materializada nessa pesquisa a partir da análise das casas Czapski (1949) e Heitor de Almeida (1949), busca compreender a genial organização do programa de necessidades e a relação do posicionamento do acesso e admissão das rampas como elemento principal de circulação vertical, principalmente.

## METODOLOGIA

Para cumprimento da pesquisa foi organizada uma metodologia que envolve etapas e procedimentos, como levantamento bibliográfico, leituras programadas, confecção de resumos, realização de redesenhos, construção de modelos digitais, análise dos projetos por meio de desenhos e diagramas e análises textuais.

Tendo isso em vista, a metodologia adotada foi a pesquisa gráfica dos projetos selecionados, com base nas plantas e cortes das casas com rampas da década de 1940, obtidos do acervo digital da FAUUSP e do livro “Vilanova Artigas: Habitação e cidade na modernização brasileira”. Parte de tais arquivos citados encontravam-se deteriorados devido ao tempo, , dificultando a visualização, e para permitir uma análise de forma eficaz foram realizados redesenhos que possibilitaram a leitura e interpretação.

A partir dos redesenhos, baseados nos originais, foi possível compreender a adoção dos meios níveis, acessos e conexões. Outra vantagem do método a partir do redesenho foi o desenvolvimento do raciocínio durante esses desenhos, propiciando uma ação ativa diante dos traços, não apenas um olhar passivo, imprescindível para entender a pequena residência Czapski e a gigantesca residência Heitor de Almeida.

As plantas e cortes foram desenvolvidos através do software AutoCAD, diferentemente dos modelos em 3d, visualizados pelo SketchUp. Os resultados preliminares dos redesenhos são apresentados abaixo.

Após tais modelagens, foi possível colocar em prática o próximo passo, análise gráfica, para possibilitar a compreensão de toda a obra de Artigas. A base da técnica utilizada inicialmente foi a de setorização dos ambientes, entre área de serviço, área social, área íntima e circulação, para cada uma das casas. A principal ideia de analisar os setores é entender como foi realizada a distribuição do programa de necessidades pelo arquiteto. Ademais, a partir de cortes dinâmicos e perspectivados também pudemos

observar o posicionamento e localização das rampas e circulação vertical, que contribuem na proposta de circulação planejada.

Assim, a partir desse método e técnicas adotadas foi possível analisar com mais profundidade a genialidade de Artigas e a adoção de diversos elementos que persistiram em suas obras ao longo das décadas de sua carreira. Desse modo, estudar as casas da década de 1940 é, de fato, estudar toda uma referência para os demais anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vilanova Artigas com toda sua experiência e olhar atento às mudanças desenvolveu muitas habilidades na solução do projeto em arquitetura e adotou muitas estratégias em ambas residências analisadas da década de 1940 que se refletiram e se desenvolveram ao longo das seguintes décadas. Assim, um típico exemplo é a criação de estúdios como um novo item no programa de necessidades das residências, que trazem uma conexão do trabalho com a vida pessoal, indicado para aquelas pessoas que queriam exercer o seu ofício, mas ainda permitir que houvesse uma integração com os familiares.

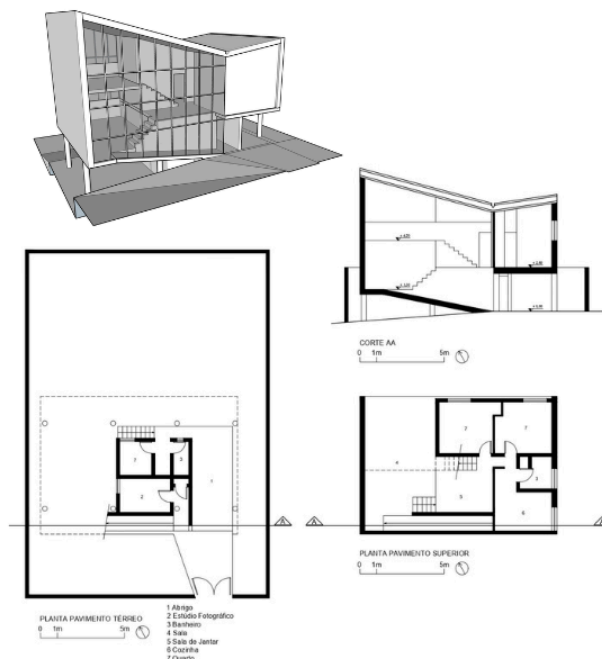
Em relação à estrutura definidora da arquitetura, muitos elementos fizeram a diferença e marcaram, como a criação de meios-níveis em suas obras, que permitem a fluidez desejada pelo arquiteto, e também setorizar os ambientes. Além disso, os meios-níveis possibilitaram o desenvolvimento de rampas dinâmicas, que apesar de pesadas, permitem um bom fluxo no caminho.

Portanto, o elemento imprescindível na linguagem de Vilanova Artigas foi a adoção de rampas para circulação vertical, elas mudaram o olhar acerca do caminhar, trazendo toda uma vista e intenção durante os percursos, com mais conforto e consciência do espaço.

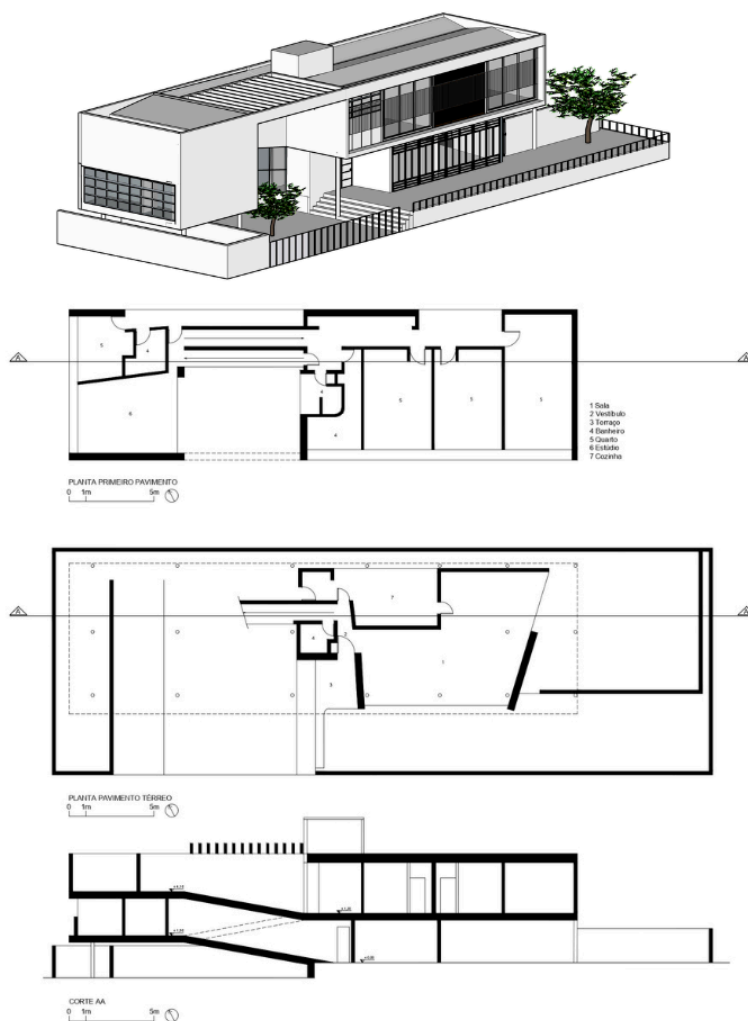
Além desses elementos, a existência dessas casas como monovolumes é uma nova característica adotada, com a presença de pátios que criam vazios no projeto, combinados a iluminação zenital, aproveitando a natureza.

Adiante, apresentamos as plantas e cortes com setorização dos ambientes, identificados pelas cores que representam, acompanhada também de um diagrama de circulação.

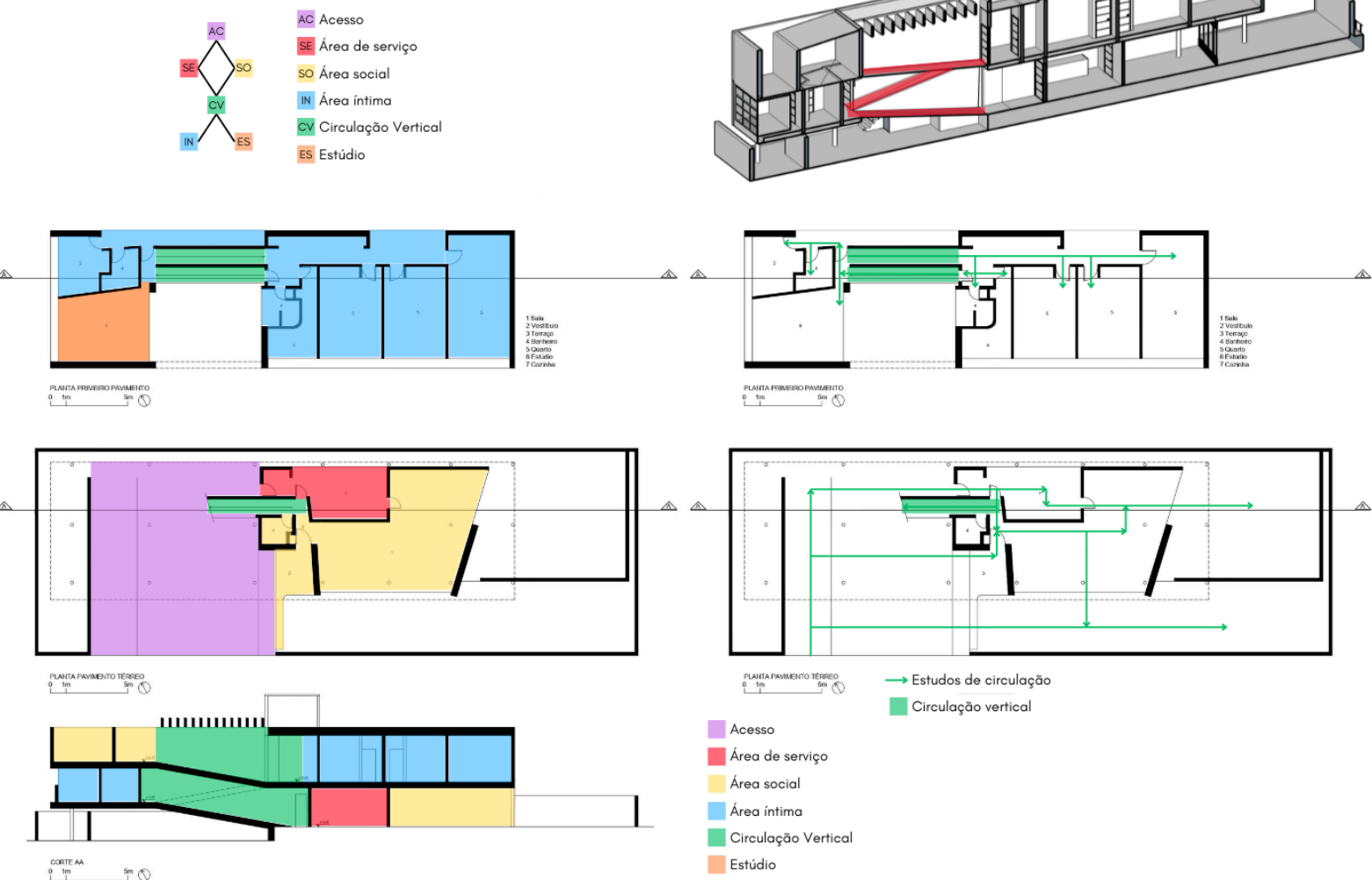
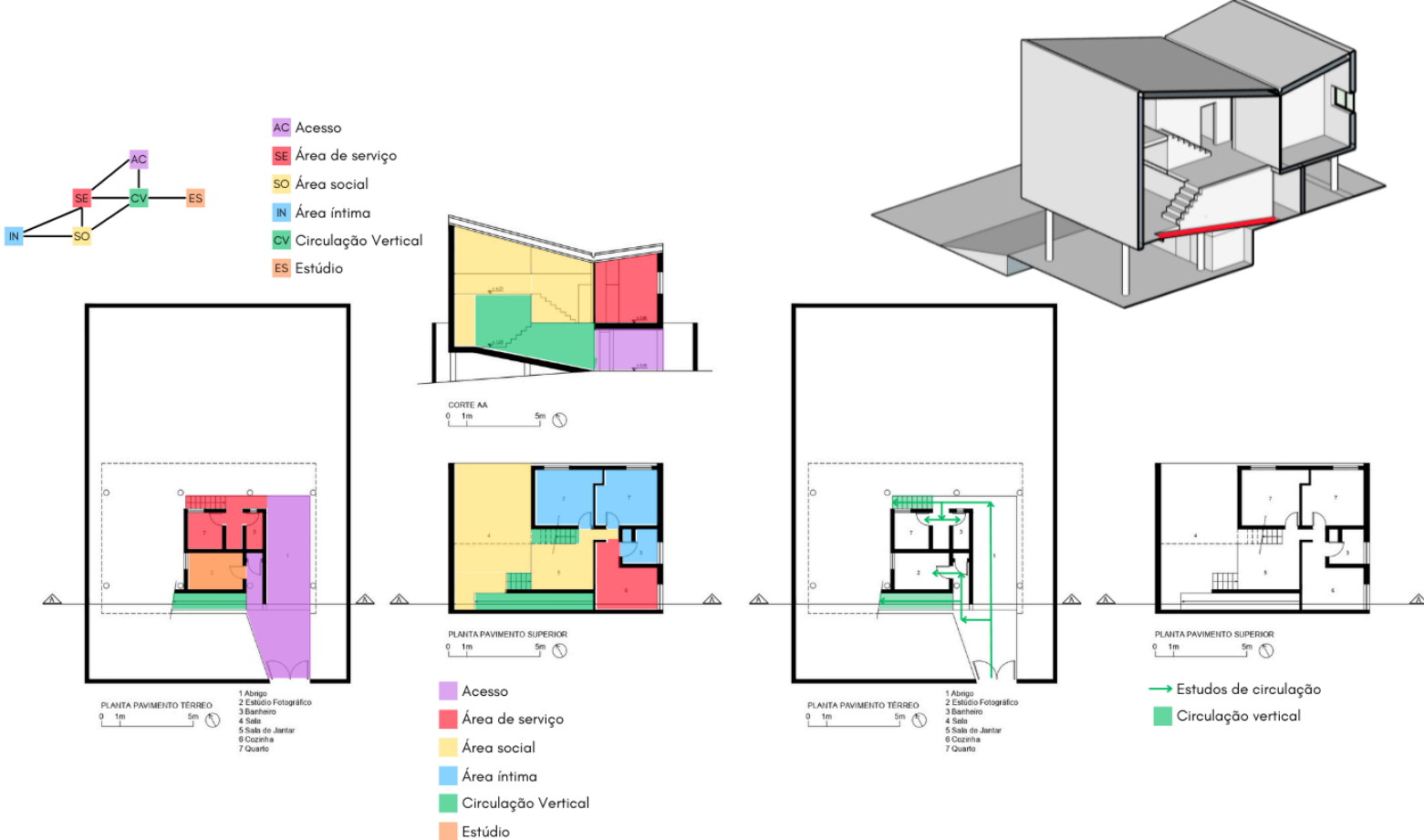
## CASA CZAPSKI



## CASA HEITOR DE ALMEIDA



Imagens 1 a 4 - Modelo 3D, planta e cortes das casas Czapski e Heitor de Almeida.



Imagens 5 e 6 - Setorização, corte perspectivado e circulação das casas Czapski e Heitor de Almeida.

Analisando individualmente, na Casa Czapski pode-se observar inicialmente todo o pioneirismo das famosas rampas de Artigas, que proporcionam continuidade do espaço e fluidez no percorrer da residência, elemento esse muito presente em obras posteriores do arquiteto e nessa casa inserida logo após o acesso, trazendo destaque . A criação desse tipo de circulação vertical mudou a forma de observar os ambientes, saindo da estaticidade das escadas usualmente utilizadas e passando a trabalhar com dinamicidade.

Dessa maneira, podemos classificar a rampa existente como situada paralela à rua e em ambiente fechado, mas conectada com ambiente externo, possibilitando a visualização e naturalidade ao percorrê-la devido ao fechamento em vidro que foi feito no ambiente.

Em relação a adoção da setorização para o projeto, pode-se notar ambientes nichados, com intersecções quebradas da circulação, não permitindo muita fluidez entre eles. Apesar do pequeno tamanho da residência é necessário percorrer por caminhos específicos para chegar até o destino, tornando um sistema complexo e dependente.

Apesar da ideia de Artigas, politizado e militante, tentar quebrar o paradigma das tradicionais casas paulistas, nota-se ainda resquícios da divisão de áreas destinadas ao serviço, tomadas pelo dormitório e banheiro situados no nível da rua e separados do restante da residência. Além disso, a tentativa de separação dos ambientes íntimos, recanteados, trazem à tona a ideia de proporcionar quartos apenas para o descanso, sendo que as áreas sociais proporcionam a socialização da casa.

Na casa Heitor de Almeida fica nítido o início de uma nova técnica na cobertura, com a mudança do estilo de telhado adotado, passando a utilizar menores inclinações que alteram todo um volume da residência. Foi possível observar que esse tipo de alteração também teve sua influência nos próximos projetos do arquiteto, se tornando mais uma marca.

Nessa residência é possível observar a circulação vertical como elemento integrador da residência, com rampas localizadas paralelamente em relação à rua e em um ambiente fechado, mas com um material nas paredes que proporciona a visualização do ambiente externo, proporcionando um caminhar conectado e mais abrangente. A ligação dessas rampas em meios-níveis permite uma certa fluidez entre os diferentes ambientes e funções, caminhando entre áreas de serviço, íntima e social.

A diagramação da circulação dos ambientes desta casa é mais truncado, sendo conectados pelo elemento da rampa, dessa forma, mesmo sendo uma casa grande podemos percorrer entre os espaços de maneira prática. Além disso, a forma como Artigas separa os ambientes íntimos também é latente nessa residência, deixando-os no último pavimento e focando em uma socialização no primeiro pavimento, com área social e de serviço.

## **CONCLUSÕES**

Diante da pesquisa realizada, passando por todas as etapas da metodologia até as análises dos projetos , foi possível compreender com mais profundidade a arquitetura residencial proposta por Vilanova Artigas na década de 1940, que acabou por se desenvolver e se consolidar ao longo dos anos seguintes. Algumas estratégias e soluções propostas por Artigas, em especial com foco na definição da circulação e seus elementos, principalmente as rampas.

As rampas para Artigas não se apresentavam apenas como elementos de circulação vertical, mas sim como elementos que organizam o programa de necessidades de forma a integrar o espaço como um todo da casa. Os meios-níveis também se apresentam como uma estratégia de projeto muito significativa, em conjunto com a adoção das rampas.

Estas características foram verificadas nas residências analisadas da década de 1940, apresentando-se como um embrião em sua trajetória. Durante a pesquisa tivemos a oportunidade de colocar lado a lado os projetos residenciais das décadas seguintes, com mesmas características, para que a análise pudesse ser certificada com mais exemplares de estudo.

Neste sentido foi possível observar que a residência Heitor de Almeida se apresenta como um exemplar muito maduro, com as soluções mencionadas, que seriam desenvolvidas e refinadas em projetos das décadas seguintes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAYABA, Marlene Milan. Vilanova Artigas, Amado Mestre. **Revista Projeto**, São Paulo, SP, n. 76, p. 50-54, 1985.
- Acervo Digital da Biblioteca da FAUUSP – Projetos de Vilanova Artigas.
- ALBUQUERQUE, Roberto Portugal. (Org.). **Caderno dos riscos originais: Projeto do edifício da FAUUSP na Cidade Universitária**. São Paulo: FAUUSP, dez, 1998.
- ARTIGAS, Rosa. **Vilanova Artigas**. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.
- ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- BAKER, Geoffrey H. **Análisis de la forma**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1991. 284p.
- BARDI, Lina Bo. Casas de Vilanova Artigas. **Habitat**, n.1, out. 1950, pp.2-16.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.
- BUZZAR, Miguel Antônio. A ideia de uma casa brasileira. V Seminário Nacional **Do.co.mo.mo**, São Carlos, 2003.
- CHING, Francis D.K. **Arquitectura: Forma, Espacio y Orden**. México: Gustavo Gili, 1993.
- CORREA, Maria Luiza. **Artigas: da idéia ao desenho**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 1998.
- KAMITA, João Masao. **Vilanova Artigas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- KATINSKY, Julio. **Depoimento sobre Vilanova Artigas**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake. CD da Exposição, 2003.
- MEDRADO, L; RECAMÁN, L. **Vilanova Artigas: Habitação e cidade na modernização brasileira**. Campinas, Ed. UNICAMP, 2013.
- PETROSINO, Maurício Miguel. **João Batista Vilanova Artigas – residências unifamiliares: a produção arquitetônica de 1937 a 1981**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2009.
- RABELO, Clevio Dheivas Nobre. Entre o chão e o céu: As rampas em Artigas. **6o. seminário do. co. mo. Mo. Moderno e Nacional; Arquitetura e Urbanismo**. Niterói : ArqUrb UFF, 2005.
- RADFORD, Antony; MORKOC, Selen; SRIVASTAVA, Amit. **The elements of modern architecture. Understanding contemporary buildings**. London: Thames & Hudson, 2014. 344p.
- SCULLY, Vincent. **Arquitetura Moderna. A arquitetura da democracia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- TAGLIARI, Ana. Modelos conceituais de percurso e circulação no projeto de arquitetura. **Revista 5% Arquitetura + Arte**, São Paulo, ano 13, volume 1, número 16, 2018.
- TAGLIARI, Ana. **Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2012.
- TAGLIARI, Ana; PERRONE, Rafael ; Florio, Wilson . As rampas nos projetos residenciais não-construídos de Vilanova Artigas. In: 6º PROJETER, 2013, Salvador. **6º PROJETER - O Projeto como Instrumento para a Materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática**, 2013.
- TAGLIARI, Ana; FLORIO, Wilson. Métodos de Análise Gráfica: Estudo da Circulação, Percurso e Movimento no Projeto de Arquitetura. **Revista Educação Gráfica**. V.23. N.2. Agosto de 2019.
- Tagliari, Ana; Florio, Wilson. The Geometry of the Ramps in Vilanova Artigas Architecture. In: 20th International Conference on Geometry and Graphics **ICGG**, 2022, São Paulo. 20th International Conference on Geometry and Graphics. Basel: Springer Nature, 2022. p. 358-369.
- TAGLIARI, Ana; FLORIO, Wilson. Circulação e percurso no projeto de arquitetura. In: VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. **VI ENANPARQ**, Brasília, 2020.
- TENÓRIO, Alexandre de Sousa. **Casas de Vilanova Artigas**. Dissertação de Mestrado. São Carlos: EESC USP, 2003.
- THOMAZ, Dalva Elias. **Um olhar sobre Vilanova Artigas e sua contribuição à Arquitetura Brasileira**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 1997.
- UNWIN, Simon. **Analysing Architecture**. London / New York: Routledge, 1997. 208p.
- WISNIK, Guilherme e FRAMPTON, Kenneth. REVISTA 2G N.54. João Vilanova Artigas. Barcelona: Gustavo Gilli, 2010.
- ZEIN, R. V.Vilanova Artigas: a obra do arquiteto. **Revista Projeto**, São Paulo, SP, n. 66, p. 79-91, 1984.
- ZEVI, Bruno. **A Linguagem Moderna da Arquitetura**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1984.
- Pesquisas de Iniciação Científica realizadas com bolsa CNPq citadas:**
- Ana Elisa Bizzotto Trude**. Casas com rampas desenhadas por Vilanova Artigas na década de 1950. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Maria Tagliari Florio.
- Leonardo Botene da Silva**. Casas com rampas desenhadas por Vilanova Artigas na década de 1960. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Maria Tagliari Florio.
- João Vitor Moraes Silva**. Casas com rampas desenhadas por Vilanova Artigas nas décadas de 1970 e 80. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Maria Tagliari Florio.